

### ***Pelo direito à água, pelo direito à vida!***

Estamos na Semana das Águas que este ano se configura no Brasil com a realização de um grande evento, reunindo povos e comunidades do Brasil e do Mundo em torno do tema: o Fórum Alternativo Mundial da Água (FAMA). Nesse mesmo período, o Brasil também sediará o Fórum Mundial da Água (FMA) que, ao contrário do FAMA, tem se dedicado a debater sobre as reais possibilidades de expropriação desse bem, em nome do capital, camuflando seus reais interesses sob o discurso de que água é um bem comum.

O acesso à água de qualidade no Semiárido é um fenômeno recente se comparado aos anos de penúria e seca, que tanto marcaram e contribuíram para o estigma de que não havia vida nessa região. Água como bem comum era só um conceito, uma ideia. Na realidade o que existia era um latifúndio hídrico. Por isso, para o povo do Semiárido a água sempre foi e sempre será um elemento caro, no sentido da sua importância, uma vez que a água da chuva – que é gratuita – tem sido a principal fonte de água potável para quem vive na região. Um verdadeiro exemplo do bom uso dos recursos naturais.

Recentemente, entre 2014 e 2016, vivenciamos a falta de água em São Paulo, uma das maiores metrópoles do planeta, reforçando que a falta de água não é consequência apenas das condições climáticas, mas está diretamente relacionada à má gestão dos recursos hídricos e à degradação no entorno das bacias. Enquanto a população padecia sem água nas torneiras e era responsabilizada pelo mau uso, as indústrias continuavam a usufruir de água para não parar suas linhas de produção. Por outro lado, na região semiárida acabamos de sair de um período de 6 anos de seca – uma das mais severas da história – onde ficou comprovado que a falta de água na região não é de responsabilidade divina, mas da ausência de políticas públicas de acesso à água adequadas àquele local. À medida que foram se estruturando políticas que possibilitam a convivência com o Semiárido, essa realidade foi mudando. Prova disso é que não tivemos uma morte sequer em decorrência dessa última seca.

Enquanto isso, o agronegócio brasileiro, anunciado aos 4 cantos do mundo como a redenção da economia e aclamado como ícone pop, consome 72% da nossa água, segundo dados da Agência Nacional de Águas (ANA). Já a população de cidades ribeirinhas como Petrolina, localizada no semiárido pernambucano, padecem à beira do São Francisco – praticamente morto em decorrência da transposição e da deposição de dejetos domésticos e de empresas - a nossa água é destinada a outros países através da fruticultura irrigada e do gado.

Não é admissível que um país com 12% da água doce disponível no planeta continue vivendo tantas contradições. Nós que fazemos a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) acreditamos na importância de denunciar em todos os espaços por nós ocupados, especialmente dentro do Fórum das Corporações, como é conhecido o FMA, as tentativas de comercialização e apropriação das nossas águas, a exemplo das que vêm sendo empreendidas por grandes corporações como a Nestlé e Coca Cola com anuência do Poder Público. Nossos aquíferos e reservas naturais de água são patrimônio do povo brasileiro!

Defendemos também:

*- Que o Estado garanta água de qualidade a todos os povos brasileiros, priorizando os seguintes usos: consumo humano, produção de alimentos, uso doméstico e emergência, com políticas mais duras de controle e fiscalização sobre estes múltiplos usos da água;*

*- Que o Estado se responsabilize, de fato, pela preservação e proteção dos nossos mananciais e biomas, em especial o Cerrado, conhecido como Berço das Águas. Nesse sentido, damos todo nosso apoio à Campanha Sem Cerrado, sem Água, sem Vida;*

*- Dizemos não aos projetos em curso que reforçam o agronegócio, em detrimento da agricultura familiar, a exemplo do Matopiba, dos perímetros irrigados da Chapada do Apodi, a Transposição do São Francisco, os plantios de monocultivo de eucalipto, soja, cana-de-açúcar, e tantos outros Brasil afora, que tem expulsado nossos povos dos seus territórios e destruído o meio ambiente, para a produção de commodities;*

*- Queremos o monitoramento dos níveis freáticos para que haja novos parâmetros para emissão de outorga para uso de águas subterrâneas;*